

ARTES PLÁSTICAS

Pintor francês retrata paisagem cearense

Morando em Fortaleza há mais de vinte anos, Esteban Ubretgi produz quadros nos quais a estátua de Iracema de Zenon e as jangadas do Ceará podem ser vistas sob um novo olhar

NATALÍCIO BARROSO
Da Redação

Nascido na França em 1966, Esteban Ubretgi, pintor, escultor e escritor, chegou ao Brasil em 1985. Depois de viajar por toda costa brasileira, Ubretgi, a exemplo de outros pintores no Pacífico Sul, se apaixonou por Fortaleza e aqui permanece desde então. Diz ele, aliás, que nasceu ou renasceu aos quarenta anos quando descobriu a Praia de Iracema e elegeu a "virgem dos lábios de mel" como sua amada favorita.

Oriundo de um país onde a luminosidade não é tão grande quanto no Brasil, Ubretgi simplesmente adorou o sol cearense. As suas pinturas, portanto, são uma homenagem à luz do Ceará tal como ele a vê e sente. Outra homenagem que faz, em seus quadros, é ao pintor, escultor e artista de

mosaicos Zenon Barreto.

Influenciado por Caravaggio, Goya, Géricault e Delacroix, Ubretgi também sofre grande influência do romantismo e do barroco em sua arte. A temática de suas pinturas, no entanto, não é a mesma daqueles que admira. Impregnado pela paisagem e a vida brasileira, Ubretgi costuma pintar jangadas, carnaval, futebol e, especialmente, a índia Iracema, a mesma que se apaixonou por um europeu no livro de José de Alencar e deu, a ele, um filho chamado Moscir.

Retratando, especialmente, a escultura de Zenon que mostra a amada de Martim Soares Moreno em vários momentos, outra temática abordada pelo pintor francês em seu trabalho, são as touradas que ele mostra em profundidade em seus quadros.

SAVAGISMO

Diferente dos outros pinto-



res quando dizem que pintam aquilo que se manifesta dentro deles, Ubretgi afirma que, com ele, pelo menos, não é bem assim que acontece. Para ele é o artista que vai até a obra e não esta que chega até ele. E o nome disso, informa, é "savagismo" palavra que, para ele, reúne duas outras de igual importância: "sábio" e "selvagem".

O "savagismo", afirma Ubretgi, surgiu no Ceará na década de 1980 e tem, como objetivo,

fazer a apologia da liberdade, das cores e da forma porque foi tudo isso que ele, como pintor, encontrou no País. Um mundo selvagem e sábio ao mesmo tempo. Para ele, o índio brasileiro possui um coração "sábio" que, ao lado do coração "selvagem" do conquistador, salva o Brasil do suicídio tecnológico ao qual o resto do mundo está sujeito. A estátua de Iracema, por exemplo, esculpida por Zenon Barreto é, para Ubretgi, o sím-

bolo de um mundo sábio que se defende de um outro, selvagem, por mais civilizado que pareça.

GUERRA E PODER

A cultura produzida por este mundo dito civilizado, portanto, não é nem um pouco cordata. Ela está muito mais voltada para a guerra e o poder do que para a igualdade política e social. Assim, em uma terra chamada "da luz", não só porque libertou os escravos em 1884, mas porque dispõe da luz do sol o ano todo, Esteban Ubretgi pinta seus quadros com cores fortes mostrando, neles, o mistério da vida e do destino humano.

De onde viemos nós? Quem somos e para onde vamos? Tudo isso que os poetas e filósofos perguntam em seus livros, Esteban responde em seus quadros que atuam, nesse momento, como um espelho quando reflete um objeto que foi posto diante

dele. Tendo em vista, portanto, que o mundo é redondo e que tudo é circular no universo, tal como provou Einstein, Ubretgi reproduz, em seus quadros, este outro tema porque, para ele, assim como para Camões, só é permanente o que é mudável.

Tudo passa sobre a Terra, como afirmou o próprio José de Alencar no final de O Guarani, mas, como escreveu Nietzsche sobre o "eterno retorno", tudo volta a acontecer novamente. As pinturas de E. Ubretgi, portanto, privilegiam o movimento. Muito mais do que a falta dele porque é no movimento e na fuga que se pode ser aliado do Tempo.

Para quem quiser compartilhar os quadros do pintor considerado franco-cearense por seus amigos que, este ano, já fez várias exposições na Europa, é só acessar o site www.ubretgi.com e apreciar o trabalho do artista.